

Deu zebra!

"Todo resto constante, dentre as várias explicações de um fenômeno, a mais simples é a melhor"
— William of Ockham

O assunto do momento não poderia ser outro: a Copa do Mundo. Está dando o que falar. Os que erroneamente torciam para a copa fracassar, achando que isso de alguma maneira afetaria o resultado da eleição, erraram triplamente.

Sendo pragmático: o efeito da copa nas eleições é bem pequeno, se não for nulo. A eleição acontecerá 3 meses depois do fim da copa. Uma eternidade, em termos eleitorais, que será preenchida pelos programas políticos que, de um lado acusarão o governo de corrupção e incompetência, e pelo outro dirão que a oposição irá descontinuar os benefícios que o governo atual "criou". Em outubro a copa será apenas uma memória, triste ou feliz.

Segundo, é muito difícil fazer uma copa fracassar. Manifestações são facilmente coibidas com força policial (que não tem sido usada em sua plenitude). Infraestrutura não é um problema para os trogloditas ingleses que bebem sem parar, ou com holandeses aventureiros que acampam nas cidades, ou para os argentinos que fizeram do Rio sua capital. A festa é feita pelas pessoas que adoram futebol, e aqui elas estão. Nas ruas, sem estrutura, mas com muita cerveja. Tirando o caso extremo dos jogos não acontecerem, a copa continua e, no amor ao futebol, alcança seu objetivo.

As duas primeiras razões já existiam antes mesmo da copa começar. Mas a terceira razão é o fato desta copa estar sendo a melhor dos últimos 40 anos. Terminada a fase de grupos vemos um claro domínio latino-americano, maior média de gols desde 1970 (considerada por muitos a melhor copa de todos os tempos), viradas emocionantes, gols no final dos jogos e muitas zebras.

A eliminação precoce de Espanha, Inglaterra, Portugal e Itália, junto com a ascensão da Costa Rica são as surpresas do mundial até agora. Mas dado todas as teorias que tentam explicar o porquê destas zebras, prefiro a da Navalha de Occam, princípio lógico atribuído à Guilherme de Ockham, filósofo inglês medieval e monge Franciscano: **"Todo o resto constante, a explicação mais simples é a melhor" ou "não multiplique hipóteses desnecessariamente."**

Como muitos Franciscanos, Guilherme era um minimalista na sua vida, idealizando uma vida de simplicidade. O que ficou conhecido como Navalha de Occam era um princípio comum na filosofia medieval e realmente não foi originado por Guilherme, que teve seu nome ligado a ele pelo seu frequente uso.

Aplicando este princípio às surpresas da copa até aqui: talvez não tenham sido zebras, apenas times inferiores sendo derrotados por times melhores. Os times não eram tão bons quanto "queríamos ou esperávamos" que fossem. A Inglaterra e Itália, velhas demais. A Espanha, arrogante demais. Portugal nunca foi bom, só tinha um jogador decente e se classificou pela repescagem.

Brasil empatar com o México é um desastre. O Brasil está mal. Fim dos mundos! Mas a Holanda, queridinha de muitos, quase perde para o mesmo México. **Qual a teoria mirabolante que explica isso? Não sei, mas a explicação segundo Occam é simplesmente que o México é bom.** A

dificuldade (e a beleza) na análise do futebol é o excesso de emoções que todos comentaristas tem. É impossível ser imparcial.

Tudo isso pode ser aplicado da mesma maneira ao mercado financeiro. **Quando inúmeras teorias sobre o futuro de algum ativo financeiro começam a ficar complicadas e contraditórias, a mais simples normalmente será a correta.** É interessante como certos economistas/analistas criam complicações em suas análises, trazendo inúmeras conjecturas que nos levam à resultados sem fundamentos sólidos. Parece que querem mostrar toda sua formação, inteligência e criatividade a cada análise (arrogância intelectual), ou complicam propositalmente para não ter que dar uma opinião objetiva no final (omissão ardilosa).

O que podemos fazer? Focar no simples. O básico da análise prevalecerá: o que é o ativo, para que serve o ativo, como ele gera rendimento e qual o risco desta renda desaparecer no futuro. Como exemplo, vide a Bolsa brasileira. Comprar ações não é ter contato com alienígenas ou entidades extracorpóreas. Quando se compra uma ação é como se o investidor virasse "sócio" (muito minoritário, mas ainda "sócio") de uma empresa. Isso já diz muito na hora de escolher qual ação comprar: analise quem é o atual dono da empresa. **Como "sócio", você terá direito à participação nos lucros da empresa e é nestes lucros futuros (e tudo o que os afetam diretamente) que a maior parte de sua análise deverá se concentrar. Pergunte-se: eu quero ser sócio dessa empresa?** Sem fórmulas mágicas.

Mercado

Nos Estados Unidos, dados conflitantes continuam mostrando uma economia morna. Enquanto isso perdurar, **as taxas de juros permanecerão baixas e a bolsa estável. E isso provavelmente por um bom tempo.**

Mas, a cada mês que passa desta maneira, a pressão aumenta e a volatilidade que vier (ela pode atrasar, mas sempre chega) será maior. **Por isso estamos ficando bem conservadores, com o objetivo de diminuir o prazo médio das carteiras durante o próximo semestre.**

No Brasil nada acontece durante a copa? Mentira. A liquidez pode ter baixado, os negócios minguaram, mas os bastidores governamentais continuam quentes. **Enquanto assistíamos ao grande jogo que o Uruguai eliminou a Itália, o governo anunciou a contratação direta (sem licitação) da Petrobras para a exploração de quatro campos do pré-sal, em mais uma manobra escandalosa (ou jogada de mestre) para melhorar a arrecadação do governo e cumprir a meta de superavit primário de 2014.** E, indiretamente, tenta melhorar a imagem negativa deixada pela má administração da estatal alegando que está fortalecendo a "empresa mais importante que nós temos neste País, orgulho de todos nós".

O BC estendeu também o programa de leilões de swap até dezembro (USD 200 milhões por dia) citando a "necessidade de hedge" dos agentes econômicos. **Isto é, câmbio artificial continua até eleição, como os juros e a inflação. Depois? Difícil segurar este foguete.** Por isso continuamos recomendando esta janela do Real a 2,2 - 2,3 para uma alocação estratégica de longo prazo em dólar.

O conservadorismo é a ordem do dia tanto nos investimentos locais quanto offshore. Lá, encurtando o prazo dos *bonds* e aqui fora de bolsa e de olho nas eleições. Enquanto não der zebra nas eleições, essa é a melhor estratégia. E, em matéria de zebras, lembrem sempre da Navalha de Occam.

